

## ASPECTOS ÉTICOS E PRÁTICOS RELATIVOS À GUARDA E CONSULTA DE TESTES PSICOLÓGICOS NAS UNIVERSIDADES

Irai Cristina Boccato Alves<sup>1</sup>

Esta Mesa Redonda pretende discutir a guarda dos testes psicológicos nas universidades e como se dá a consulta dos alunos a esse material e sua utilização para fins de aprendizagem. Os testes devem estar disponíveis em Bibliotecas ou apenas nas Clínicas-Escolas ou Setor de Psicologia Aplicada, uma vez que de acordo com a Lei Federal Nº 4119/62, a guarda, consulta e utilização dos testes é de uso privativo do psicólogo?

## AS ATIVIDADES PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NOS CURSOS DE PSICOLOGIA

Helena Rinaldi Rosa<sup>2</sup>

O ensino da avaliação psicológica subentende a necessidade de atividades práticas, nas quais os alunos devem aplicar, avaliar e interpretar os testes psicológicos em sujeitos reais. Não é possível que o aluno aprenda realmente como aplicar e avaliar um teste se ele não vivenciar essa situação na prática, pois por mais que o aluno leia a respeito do assunto ou o professor procure dar exemplos, ou explicar como é a aplicação e a avaliação, o aluno só aprende realmente a fazer, fazendo. Levanta-se também a questão do local e da privacidade desta prática de aplicação dos testes psicológicos. É necessário que a universidade disponha de salas adequadas e em número suficiente para essa finalidade. Outro problema a ser lembrado é se essa prática deve ser feita individualmente, em duplas ou em grupos. Se o aluno não passar pela situação de aplicar um teste sozinho, como ele poderá fazê-lo adequadamente depois de formado? Um aspecto a ser considerado é a “escolha” dos sujeitos para prática. Eles devem ser sujeitos voluntários ou clientes que buscam auxílio para resolver os seus problemas? Os sujeitos voluntários são difíceis de se conseguir e muitas vezes estão pouco motivados para responderem a um teste, porém, como permitir que um aluno que nunca aplicou um teste o faça pela primeira vez em um cliente que necessita do diagnóstico que vai ser feito a partir dessa aplicação. No segundo caso essa atitude deve ser questionada em termos éticos. Essa discussão levanta também a questão de em que momento do curso se insere essa aprendizagem e se os alunos têm conhecimento teórico para realizar uma avaliação satisfatória e de boa qualidade. O momento em que a avaliação psicológica se insere no curso é também preocupante quando se avalia a partir de que momento se permite a compra de testes psicológicos por parte dos alunos, mesmo com a autorização do professor responsável – no início do curso? Quais seriam os pré-requisitos para que esse acesso fosse permitido? Deve-se ou não permitir a compra de testes pelos alunos? Se o aluno não pode comprar o material, então ele necessita que esse esteja a sua disposição na clínica ou setor de Psicologia Aplicada, ou ainda na Biblioteca, o que leva à questão da necessidade de uma definição sobre a guarda, a consulta dos materiais de testes e o local para a realização das atividades práticas.

---

<sup>1</sup> Coordenadora. LITEP - Instituto de Psicologia da USP. iraicba@usp.br.

<sup>2</sup> Instituto de Psicologia - USP, Universidade Ibirapuera, Paulistana.

## ASPECTOS ÉTICOS RELACIONADOS AO ENSINO E À GUARDA DOS TESTES PSICOLÓGICOS NAS UNIVERSIDADES.

Maria Cristina B. M. Pellini<sup>3</sup>

O uso e a guarda dos instrumentos são privativos do psicólogo, conforme estabelece a Lei 4119/62 que regulamenta a profissão, o que implica em consequências não só legais e práticas, como éticas. É importante enfatizar o problema do sigilo das informações obtidas durante a aplicação de testes e de outras informações relativas ao cliente, bem como o sigilo relativo ao conteúdo e materiais dos testes. Em relação à prática de aplicação de testes para aprendizagem do aluno, é necessário que este solicite ao examinando para assinar o Termo de Consentimento Informado; segundo as orientações legais (Resolução 196/96 CNS). Neste caso, no contrato que o aluno faz com o sujeito (que é verbal, em um primeiro momento) ele deve informar que se trata de uma situação de aprendizagem e que por esta razão não será fornecido qualquer resultado, uma vez que o resultado pode não ser confiável em função de possíveis falhas na aplicação e/ou na avaliação, bem como porque não se faz um diagnóstico com apenas um teste. Outra dificuldade refere-se ao fato de que o sujeito não deve ser uma pessoa conhecida, o que torna mais difícil obter um voluntário. Uma solução poderia ser solicitar como sujeitos, os alunos dos anos anteriores do curso ou, quando existem diversos cursos na Instituição, convidar alunos de outros cursos. No entanto nesse caso, como fica a questão da devolução dos resultados, mencionada acima? Também é necessário se cuidar dos aspectos éticos nas pesquisas com uso de testes nos trabalhos de conclusão de curso dos alunos de 5º ano, nos de iniciação científica e de outras disciplinas, pois os testes usados nestas situações podem trazer problemas, pois como fica o acesso a eles? Nem sempre eles estão à disposição para o uso em local privado, muitas vezes o aluno precisa levá-los para fora da Instituição. Quando o teste não vai ser usado em situação de aprendizagem na Clínica-Escola ou no Setor de Psicologia Aplicada, o aluno pode ter acesso a ele nesses locais ou deverá procurá-los para obter mais informações na Biblioteca? Neste caso deverá haver regulamentos que impeçam o acesso aos testes a pessoas que não tenham formação em Psicologia, bem como um treinamento adequado dos funcionários da Biblioteca para garantir o cumprimento do regulamento.

## QUESTÕES RELATIVAS AOS TESTES PSICOLÓGICOS NAS BIBLIOTECAS

Irai Cristina Boccato Alves

A função das bibliotecas é disponibilizar livros, periódicos e outros materiais para estudo, leitura e consulta dos usuários. Assim as bibliotecas são fundamentais em uma universidade para permitir aos alunos, professores e pesquisadores o acesso a um grande número de obras relacionadas aos temas que são desenvolvidos nos cursos. Tendo em vista que os testes psicológicos são instrumentos de uso exclusivo de psicólogos, é necessário discutir se eles podem ou não estar presentes em bibliotecas. Essa discussão se torna relevante a partir do levantamento prévio feito em alguns cursos de Psicologia, especialmente de graduação, que indica a grande diversidade com que se lida com essa questão. Para isso devem ser considerados os prós e os contras desse assunto. Uma das posições defendidas é que por serem privativos de psicólogos, eles só podem ser guardados e usados nas clínicas dos cursos de graduação em

---

<sup>3</sup> IP-USP, UNIMARCO, UNIP, FAPA.

Psicologia. No entanto, como fica o caso de um psicólogo já formado ou o aluno de pós-graduação, que não pode utilizar as dependências da clínica porque ele não é aluno da graduação e que necessita fazer uma consulta sobre um ou mais testes? Além disso, em muitas universidades as bibliotecas são comuns a vários cursos, e dessa forma eles não podem estar disponíveis nas bibliotecas, pois seria difícil controlar o acesso a outros usuários, que não fossem psicólogos ou alunos de Psicologia. Mesmo em bibliotecas que sejam apenas dos cursos de Psicologia, estas podem ser consultadas por outros usuários. Assim uma solução que tem sido adotada em algumas bibliotecas é a guarda dos testes e seus manuais em salas fechadas, cujo acesso só possa ser permitido aos psicólogos e aos alunos dos cursos de Psicologia autorizados pelos professores. Um outro aspecto que tem que ser considerado é o treinamento dos funcionários da biblioteca para que essa norma seja sempre cumprida, impedindo assim a divulgação indevida dos testes psicológicos.